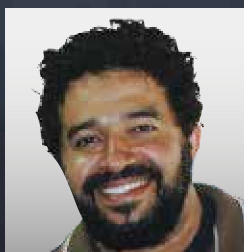
revista
MUSICAL
Publicação do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro
Ano I • Edição 1 • Jan/Fev/Mar 2015
www.sindmusi.org.br

Lei Rouanet
As mudanças propostas por Juca Ferreira

Tim Rescala escreve
sobre os"Os 100 anos de Koellreutter"



Álan Magalhães
é o novo presidente do SindMusi-RJ

Instrumentos
populares ganham a universidade

Entrevista com Hamilton de Holanda
"É preciso equilíbrio entre o lúdico e o profissional"

Tabela de Cachês

Músicos Contratados no Estado do Rio de Janeiro receberão cachês estabelecidos na tabela do SindMusi/RJ.
Deverão ser observados os dispositivos do capítulo 3, da Lei 3857/60, dos artigos 41 a 48, que tratam da jornada do trabalho do músico.

GRAVAÇÃO

CDs	
POR PERÍODO	
Chamada mínima de 03 períodos	R$ 850,00
Instrumentista/Corista/Ritmistas	
Por período	R$ 285,00
Dobra 01 período	R$ 285,00
Solo 10 períodos	R$ 2.830,00
POR FAIXA	
Faixa (Inst./Corista/Rit.)	R$ 885,00
Dobra	R$ 285,00
Solo	R$ 2.830,00
MAKING OF DE CD	
Por faixa (tempo máximo de uma faixa: 2h30m)	R$ 425,00
Hora excedente ou fração	R$ 285,00

DVDs	
Por faixa (caso o material se converta em cd, deverá ser pago em adicional o valor de tabela para gravação de CD)	R$ 1285,00
POR PERÍODO	
Chamada mínima de 02 períodos	R$ 945,00
Peça até 1 minuto por período	R$ 475,00
Dobra	R$ 475,00
Solo 10 períodos	R$ 4.720,00
POR FAIXA (tempo máximo de uma faixa: 2h)	
Cada faixa	R$ 945,00
Cada dobra	R$ 475,00
Solo	R$ 4.720,00
Hora excedente ou fração	R$ 475,00

TELEVISÃO - ÁUDIO E VÍDEO	
Chamada mínima de 5h	R$ 1.780,00
Hora excedente ou fração	R$ 540,00

TELEVISÃO - AÚDIO	
Chamada mínima de 5h	R$ 1.190,00
Hora excedente ou fração	R$ 360,00

TRILHA SONORA - PARA TEATRO E PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS EXCETO TV	
POR PERÍODO - PRODUÇÃO NACIONAL	
Chamada mín. de 3 períodos	R$ 1.890,00
Período	R$ 630,00
POR PERÍODO - PRODUÇÃO ESTRANGEIRA	
Chamada mín. de 3 períodos	R$ 2.590,00
Período	R$ 870,00

(caso o material se converta em CD ou DVD, deverá ser pago em adicional o valor de tabela para gravação de CD)

NORMAS DE GRAVAÇÃO

1- O tempo de trabalho começa a ser contado a partir do momento em que o músico estiver à disposição do contratante.

2- Na gravação por período, o primeiro período é de 60 min, e os subsequentes de 45 min.

3- Dobra é a execução da mesma partitura com o mesmo instrumento mais de uma vez.

4- Cada nova partitura executada pelo mesmo músico num mesmo arranjo, corresponde a nova chama mínima ou faixa.

5- Cada troca de Instrumento corresponde a nova chamada mínima ou faixa.

6- Na gravação por período, quando o número de faixa for maior que o número de períodos, o músico receberá o número de faixas gravadas.

7- Pout-Pourrié é o arranjo de mais de uma música com, no máximo,100 compassos. Ultrapassando esse limite, corresponde a novo arranjo e assim subsequentemente.

AO VIVO

ACOMPANHAMENTO	
DE ARTISTAS NACIONAIS	
Por show	R$ 1.190,00
Por ensaio	R$ 1.190,00
Hora extra de ensaio	R$ 400,00
Show no exterior	R$ 2.370,00
DE ARTISTAS ESTRANGEIROS	
Por show	R$ 1.490,00
Por ensaio (max 03 horas)	R$ 1.490,00
Hora extra de ensaio	R$ 490,00

Obs: O valor do show inclui passagem de som (sound-check) de 3h. Após esse tempo, paga- se hora extra de ensaio.

MÚSICO ACOMPANHADOR PARA AULAS DE BALÉ, DANÇA E CONGÊNERES	
Por hora	R$ 105,00
BAILE	
Por baile	R$ 500,00
MÚSICA AO VIVO (AMBIENTE)	
Por apresentação	R$ 500,00
CASAMENTO/CERIMÔNIAS/RELIGIOSAS	
Por cerimônia	R$ 305,00
AULAS PARTICULARES	
Hora aula	R$ 105,00

CONCERTO SINFÔNICO, CÃMARA, BALÉ, ÓPERA, OPERETA E CONGÊNERES	
ORQUESTRA - POR ESPETÁCULOS	
Spalla	R$ 910,00
Instrumentista – Cordas/ Sopro Percussão e outros	R$ 740,00
ORQUESTRA - POR ENSAIO (MÁX. 3H)	
Spalla	R$ 910,00
Instrumentista – Cordas/ Sopro Percussão e outros	R$ 740,00
CORO	
Corista - por espetáculo	R$ 740,00
Corista - por ensaio (máximo 3h)	R$ 340,00

Obs.: Será cobrado 20% sobre o valor do período de ensaio.

PIANISTA CO-REPETIDOR	
Por ensaio	R$ 170,00

ARRANJO E REGÊNCIA (POR FAIXA)	
Por arranjo	R$ 2.010,00
Por regência	R$ 2.010,00
CÓPIAS - GARANTIA MÍNIMA	
550 compassos	R$ 400,00
Por compasso	R$ 0,80

NATAL, RÉVEILLON E CARNAVAL 2015/2016	
BALÉ, SHOW, BANDINHAS, CORETO, PASSEATAS, MÚSICA AO VIVO ETC.	
Instrumentistas em geral/Cantores	R$ 650,00

Obs: Os valores acima envolvem todos os eventos praticados nas datas específicas, observadas as disposições relativas à jornada de trabalho (Art. 42: da Lei 3.850/60).

Palavra do Presidente

No caminho certo

Uma nova gestão se inicia no SindMusi. Neste nosso primeiro encontro em 2015, saúdo a todos com o desejo de que este seja um ano promissor. Como cartão de visita, apresentamos ao músico o primeiro número da "Revista Musical", que chega para substituir nosso jornal e tornar a comunicação impressa do SindMusi mais leve e variada na abordagem do seu conteúdo, além de facilitar a leitura do nosso público. Como tudo que é novo, aperfeiçoamentos acontecerão no decorrer do tempo. Nesse sentido, sugestões serão sempre bem-vindas. No âmbito sindical, os desafios são muitos. E dar continuidade à irretocável condução de minha antecessora, Déborah Cheyne, é um dos maiores. Graças ao trabalho desenvolvido até aqui, temos a necessária estrutura para que, de fato, possamos avançar na direção da efetiva conquista da valorização do trabalho do músico e, ao mesmo tempo, dar novo fôlego e inovação aos métodos de enfrentamento às demandas de nossa categoria. Nesse sentido, um aspecto é fundamental para que tenhamos sucesso: a de que entendamos que apesar de não nos despirmos de nossa condição de artistas, urge que também compreendamos o caráter laboral da atividade musical para, a partir de então, conquistarmos a valorização do que é mais elementar em nosso trabalho: a remuneração e as condições mínimas de dignidade para o seu desempenho. Assim, faço uma exortação a todos e a cada um dos músicos de nosso estado na integração e participação da vida do nosso sindicato. Ele é a nossa trincheira de luta. E, por conseguinte, de vitórias.

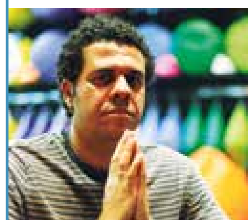


Álan Magalhães

índice



Novo Conjunto de Cordas Dedilhadas da UFRJ



expediente



Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Álan Magalhães
Vice-Presidente: Déborah Cheyne
Diretor Secretário Geral: Anjo Caldas
Diretor Tesoureiro: Morais do Acordeon
Diretor do Trabalho: João Bani
Diretor Social: Régis Gonçalves Dias
Diretor de Comunicação: Kleber Vogel

Conselho Fiscal
Darcy da Cruz, Luciana Requião e Helena Buzack
Suplentes:
Abel Machado, Cesar Ehman, Denize Rodrigues, Joana Queiroz, Nilze Carvalho e Tim Rescala

Quadro Funcional
Secretária da Diretoria:
Anilza Pereira
Auxiliares Administrativos:
Samuel Beriba,
Lyz Costa e Silva
Serviços Gerais:
Daniel Martins
Jurídico:
Dr. Edson Júnior (área cível) e Dra. Ludmila Maia - empresa contratada (área trabalhista)
Comunicação:
Orlando Lemos e
Leonardo Coelho

Revista Musical
Diretor de Comunicação:
Kleber Vogel
Jornalista Responsável :
Orlando Lemos
Registro Profissional nº 13197
Repórter e Diagramação:
Leonardo Coelho
Projeto gráfico: Caio Castro
Revisão: Vania Lacerda
Impressão: GRAFMEC
Tiragem: 5.000 exemplares
Circulação: Rio de Janeiro

Rua Álvaro Alvim, nº 24 / gr 405
Cinelândia – Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20.031-010
Telefone: (21) 3231-9850
www.sindmusi.org.br
sindmusi@sindmusi.org.br

Horário de Atendimento:
2ª a 6ª das 8h às 18 horas

Compromisso com a dignidade dos músicos

SindMusi renova diretoria e tem na formalização do trabalho do músico sua principal bandeira de luta

Após nove anos e três mandatos cumpridos de forma exemplar pela equipe liderada pela musicista Déborah Cheyne, o sindicato inicia novo ciclo com a posse da diretoria eleita para o período 2014/2018, sob a presidência de Álan Magalhães, ocorrida em novembro do ano passado na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual (Stic).

A nova diretoria é fruto de um processo que une a experiência de músicos da gestão anterior com a chegada de outros que, pela primeira vez, integram o movimento sindical, coroando as propostas defendidas pela chapa eleita: "Compromisso e Trabalho".



Déborah e Álan: aprofundamento das conquistas obtidas até aqui e ampliação de novas frentes de luta pelos direitos dos músicos

Os desafios são muitos, como assinala o novo presidente Álan Magalhães, que é violonista e cantor. "Vamos continuar o trabalho iniciado pela Déborah na questão de gênero. O direito autoral para os músicos também será fortalecido, assim como a aproximação com os chamados músicos de casas noturnas, bares e restaurantes, que se sentem órfãos do sindicato", disse. Com relação à OMB – Ordem dos Músicos do Brasil, foi taxativo: "Não há mais como se manter inerte e não tomar uma decisão mais contundente sobre o assunto. Queremos uma OMB transparente e voltada para os interesses do músico".

Antes de passar simbolicamente o bastão, a violista Déborah resumiu sua passagem à frente da presidência do SindMusi. "São quinze anos no sindicato e nove como presidente. Durante todo esse tempo, na falta de manual, tive que aprender tudo na marra, junto a outros companheiros. Coisas que vão me servir por toda a vida", frisou a musicista.

Déborah, que continua na diretoria do SindMusi como vice-presidente, é presidente da Fenamusi (Federação Nacional dos Músicos) e um dos vice-presidentes da FIM (Federação Internacional dos Músicos). A cerimônia contou também com a presença dos músicos que exercem pela primeira vez um mandato na diretoria do SindMusi.

O músico Morais do Acordeon é um deles. Chega para ocupar a função de diretor-tesoureiro. "Não faço parte de nada na qual não veja seriedade. E pelo que conheço dessas pessoas, isso tem de sobra por aqui", afirmou. Também quem chega é o percussionista e baterista Régis Gonçalves, que exercerá o cargo de diretor social."Eu era sindicalizado e o meu compromisso era apenas pagar a anuidade. Hoje eu tenho uma visão mais fundamentada sobre os direitos e deveres do músico, o que é essencial para o exercício da profissão", salienta.

Henrique Cazes foi o solista do 1º concerto para cavaquinho do mundo, escrito pelo compositor Ernani Aguiar



Cavaquinho e Bandolim

Do popular ao acadêmico

Há novos sons ecoando nos corredores da centenária Escola de Música da UFRJ. Além das já numerosas 26 habilitações que fazem a instituição ser a mais completa do país na área de música, dois novos cursos, o de cavaquinho e bandolim, estão se solidificando na estrutura acadêmica, com suas primeiras turmas se formando.

Normalmente associados à música popular, em especial ao carioquíssimo gênero musical do choro e do samba, tanto os cursos de cavaquinho quanto o de bandolim iniciaram suas atividades no campus da universidade em 2008 e 2011, respectivamente.

O novato é o cavaquinho, que iniciou sua primeira turma em 2011 e está prestes a formar os primeiros alunos, dentre os quais o músico Pedro Cantalice. "Antes o instrumento era apenas diversão, um hobby. Os cavaquinistas antigos sequer liam partitura", comenta. "Isso mudou a partir da geração do meu professor aqui no curso, Henrique Cazes".

Químico de formação, mas de família musical, Henrique é o pioneiro no ensino desse instrumento no ambiente universitário. Para ele, essa é uma posição oportuna para ajudar a misturar o intuitivo e o talento do popular com a codificação provida pelo ambiente acadêmico. "Assim vamos poder trabalhar com um olho no passado e outro no futuro. Estamos levando o cavaquinho ao século XXI", salienta.

Algo parecido está acontecendo com o bandolim, que iniciou a sua habilitação em 2010 e já tem seu primeiro aluno formado. Kleber Vogel, que concluiu seu primeiro bacharelado em violino em 1987, reingressou na faculdade para cursar bandolim, sendo o primeiro a se formar neste curso. "É importante a abordagem dada ao repertório do bandolim neste curso, que tem como objetivo ampliar o conhecimento técnico e dar luz a músicas escritas originalmente para o instrumento por compositores importantes para a história da música, como Vivaldi, Mozart, Beethoven e Radamés Gnattali", resume.

O professor de bandolim da escola de música, Paulo Sá, está surpreso com a demanda, que vem se mostrando bastante promissora. "Temos interessados vindo do país inteiro. A procura é cada vez maior", pontuou.

Tal fomento de novas habilitações advém das prioridades decididas pela nova gestão da Escola de Música da UFRJ, sob a batuta do músico e regente André Cardoso, atual diretor. Já consciente dos resultados de trazer um instrumento popular à tona no cenário acadêmico, mais conservador por natureza, por conta da habilitação do violão, enquanto curso superior na década de 80, André se mostra confiante. "Foi a partir dessa experiência que hoje, no Brasil, grande parte das instituições de ensino tem habilitação de violão. Então, esses dois cursos novos devem seguir o mesmo caminho", afirmou.

Nesse planejamento, ficou evidente a necessidade de se atualizar os repertórios para cavaquinho e bandolim, o que está sendo feito por compositores contemporâneos, como Sérgio Di Sabbato, Ernani Aguiar e Roberto Macedo. O professor de violão da Escola de Música, Celso Ramalho, percebe isso. "O cavaquinho e o bandolim são referências nossas. Estamos assumindo nossa vocação", conclui.



Tim Rescala

Os 100 anos de KOELLREUTTER

> Seu mote principal como educador era ´aprender com o aluno o que se deve ensinar´. Isso fez toda a diferença, pois seu legado é um leque enorme de grandes músicos
>
> TIM RESCALA

Nascido em Freiburg, Alemanha, em 1915, Hans-Joachim Koellreutter chegou ao Brasil em 1937 para iniciar uma verdadeira revolução no meio musical brasileiro. Em 2015 comemoramos, então, os cem anos do mestre. A data é emblemática e oportuna, pincipalmente porque nos leva a pensar criticamente sobre como está este meio musical hoje.

Koellreutter veio munido de uma carta de recomendação para Villa-Lobos, o primeiro a quem procurou. Já era flautista renomado e excursionava pela América Latina tocando Bach e Mozart, que chamava de música substancial. Mas Villa disse que esse repertório aqui não iria dar certo. Aqui só iriam se interessar pelo "Voo do Besouro", de Rimsky-Korsakov ou coisas do gênero. Felizmente, o jovem flautista não desanimou e seguiu em frente, mesmo porque precisava sobreviver e não poderia retornar à Alemanha. Era simpatizante do partido comunista, noivo de uma judia, e o regime nazista já estava seguindo seus passos, tendo sido denunciado à SS pela própria família.

Ao longo de sua profícua carreira, Koellreutter dedicou-se também à composição e à regência, tendo sido assistente de Hermann Scherchen, mas foi como professor que marcaria definitivamente a história da música brasileira.

Ao consultarmos apenas alguns dos nomes da imensa lista de músicos que estudou com Koellreutter, podemos notar a incrível variedade de estilos e gêneros musicais que praticaram, o que já nos dá uma ideia de seu perfil como mestre: Claudio Santoro, Edino Krieger, Guerra-Peixe, Eunice Catunda, Esther Scliar, Isaac Karabtchevsky, Nelson Ayres, Clara Sverner, Gilberto Mendes, Gilberto Tinetti, K-Chimbinho, Gaya, Moacyr Santos, Tom Jobim, Paulo Moura, Tom Zé e Caetano Veloso. Aliás, é mais fácil saber quem não estudou com Koellreutter do que saber quem estudou, tamanha é a lista de alunos que teve.

Seu mote principal como educador era "aprender com o aluno o que se deve ensinar". Isso fez toda a diferença, pois no lugar de reprodutores do estilo do mestre, como aconteceu muito na história da música, seu legado é um leque enorme de grandes músicos, cada um com seu "cunho pessoal", característica tão valorizada por Koellreutter.

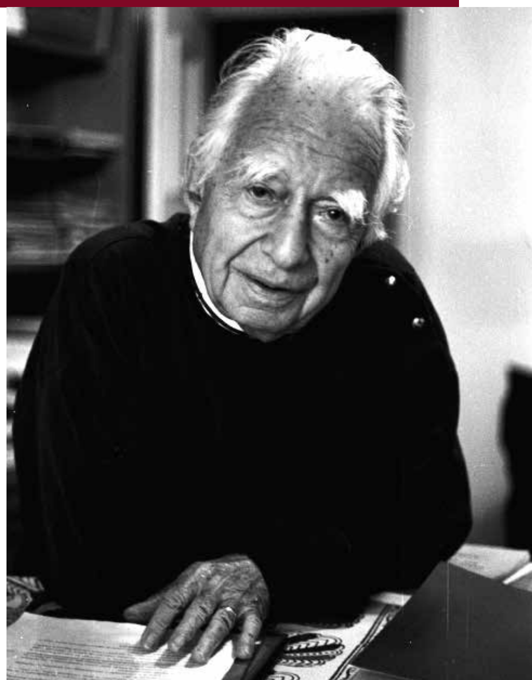
O mestre sempre teve enorme apreço e interesse, não só pela música popular brasileira, que achava riquíssima, mas por toda a música do mundo, principalmente da Índia ou do Japão, onde Koellreutter morou, ensinou e aprendeu.

Ao longo de sua carreira, esteve no centro de muitas polêmicas, como deve ser, aliás, com quem prega o novo e ousa subverter a ordem vigente. Muitas dessas polêmicas, contudo, não foram, na verdade, criadas por ele. Mas isso faz parte. Como ele gostava de dizer, "o morto é sempre o culpado".

Muita coisa, porém, foi creditada a ele erroneamente, como o fato de ter catequizado Claudio Santoro

na direção do serialismo. Na verdade, quando começou a estudar com Koellreutter, Santoro já praticava um atonalismo livre, mas que não sabia organizar. Foi ele quem pediu ao mestre para ajudá-lo a organizar esse material, assimilando as técnicas seriais.

Como fundador do Grupo Música Viva, sacudiu o marasmo da música brasileira, não só na direção de uma música nova, reflexo direto das mudanças que a sociedade sofria, mas também promoveu as primeiras audições de obras clássicas e contemporâneas ainda inéditas no Brasil.



Conheci Koellreutter durante um dos Cursos Latino-americanos de Música Contemporânea, em São João del Rey, quando eu tinha apenas 18 anos. Assistindo a uma palestra dele, achei-o radical, imperativo, intransigente. Mas dali a alguns dias já estava na fila para estudar com ele. Dessa geração de alunos, fizeram parte também Tato Taborda e Chico Mello. Vale dizer que, assim como o próprio mestre, nós três sempre transitamos muito bem entre a música clássica e a popular.

No meu caso foram quatro anos seguidos de aulas de composição, fora os cursos de harmonia, contraponto palestrinense e arranjo, na Escola de Música Villa-Lobos que, na época, era dirigida por Aylton Escobar. Além disso, para minha sorte, convivi com ele como amigo e vizinho durante muitos outros anos na Urca, Rio de Janeiro. E essa convivência, obviamente, foi extremamente marcante para mim, da qual extraio algumas pequenas histórias que mostram o quão curiosa e engraçada era a personalidade do mestre, contraditória por excelência. Tudo a ver com sua busca de uma "estética do impreciso e paradoxal".

Algumas máximas ficaram para sempre em minha memória:

"O único momento de liberdade total de um compositor é quando ele escreve a primeira nota, pois a segunda deverá ter relação com a primeira e assim por diante".

"Uma composição sem estrutura é como um prédio que pode desabar a qualquer momento".

"Duvide de tudo o que te disserem, inclusive do que eu digo."

"Ao escrever música, mais importante que o lápis é a borracha."

Ao estar sempre disposto a pensar sobre a música, e estimulando quem estivesse a sua volta a fazer o mesmo, chegou a fazer previsões surpreendentes. Uma delas, há uns trinta anos, foi que a música, pouco a pouco, se tornaria atividade diletante, onde qualquer pessoa se tornaria um compositor. E o que estamos assistindo hoje?

Era um chocólatra e - pasmem! - adorava assistir novelas de TV. Como morávamos a poucos metros de distância, de vez em quando me ligava para comentar como eu estava no estudo do piano. Aliás, o mestre Sérgio Ricardo, que morava no andar abaixo ao dele, parece que teve alguns problemas de convivência com o mestre por causa de questões acústico-pianísticas.

> **"Ao escrever música, mais importante que o lápis é a borracha**
>
> KOELLREUTTER

Certa vez, em um concerto em sua homenagem, ajudei-o a levar seus enormes bichos de pelúcia de estimação para sentarem na fileira da frente, dentre eles Fuzz, o seu preferido, e Mozart.

Em outra ocasião, indaguei-o sobre o hábito que adquiriu no Oriente, e trouxe para o Brasil, de se vestir sempre da mesma forma: camisa de manga comprida com gola rolê. Só mudava de cor, mas era sempre o mesmo corte. Segundo ele, para anular as vaidades e realçar as individualidades, como na China, onde todos se vestiam da mesma forma. Mas foi então que comentei: "Mas aqui é só você que se veste assim." E ele retrucou: "Só falta agora convencer os outros a se vestirem como eu!"

De memória invejável, foi justamente pela memória que foi traído no final da vida. Lembro-me de perceber esses lapsos de memória, pouco a pouco. O curioso é que ele se esquecia das coisas do cotidiano, mas a memória musical se manteve forte por muito tempo. Aos cem anos de seu nascimento, vemos que a memória de Koellreutter e de tudo que ele criou ficará intacta para sempre. Essa nunca enfraquecerá.

Hamilton de Holanda

Aos 39 anos, Hamilton de Holanda é um dos maiores músicos brasileiros da atualidade. Seu primeiro bandolim, presente de Natal do avô, em 1981, mudou para sempre os rumos da sua vida. Hamilton, hoje, coleciona adjetivos como virtuoso, brilhante e único, contagiando plateias em turnês por todo o mundo, numa carreira de inúmeros prêmios. Nesta entrevista, ele fala de sua formação, carreira, experiências musicais e da necessidade de o músico procurar equilibrar o lado artístico com o profissional. Sobre sua música é categórico: "as influências são muitas, mas com certeza pode ser resumida na sigla MBMCA - Música Brasileira pro Mundo de Coração e Alma".

"É preciso equilíbrio **entre o lúdico e o profissional**



Na sua formação, você reúne o lado prático com os estudos formais, como sua matrícula na Escola de Música de Brasília para estudar violino e o curso de composição na UNB. Além do seu talento natural, você consi-dera ser este um diferencial na sua formação musical?

Eu posso falar de uma maneira resumida que essa é uma característica fundamental para a minha realização musical e artística: entender, estudar e sentir a estética da música de uma maneira geral. Ou seja, aprender com a análise e a apreciação de vários estilos musicais e, a partir dessas experiências e de experiências na vida através da amizade, da família e do trabalho, criar minhas interpretações e composições. Quando eu era pequeno, o ponto de partida foi o choro e o samba. Ao mesmo

tempo, eu estudava violino, com um repertório baseado na música clássica. Sempre foi assim, então, naturalmente, os trabalhos que faço hoje trazem essa característica na essência, onde busco o som popular, que possa ser ouvido por qualquer pessoa, mas sempre elaborado, com detalhes de harmonia, de melodia e ritmo que se renovam, que criam o interesse tanto para o espectador como para o músico.

Qual a sua maior referência musical enquanto desenvolvia seu estilo?

Minha maior referência é meu pai, José Américo, que me deu ensinamentos sobre a música que serão sempre usados por mim, desde o aspecto místico até a relação com o trabalho.

O chorinho é a sua base musical. Mas ela conta também com influências de outros ritmos, como o jazz, por exemplo. Como você poderia definir a sua música?

A música que faço é brasileira na sua essência, nascida do choro, mas não faço só o choro como ele é em sua concepção histórica. É uma música que pode ter o 'volume alto', mas é acústica. Eu acho que faço um tipo de música que tem como patronos: Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Noel Rosa, Nelson Cavaquinho, Cartola, Milton Nascimento, Chico Buarque, Tom Jobim e Hermeto Pascoal. E como eu respondi na primeira questão, ouço, estudo e me emociono com vários estilos musicais, então, de alguma maneira, o jazz me influencia, assim como o flamenco e a música de concerto dos grandes compositores como C. Debussy, J.S. Bach, Villa-Lobos, entre outros. Sem falar que, com cada parceiro que toco, componho ou trabalho, eu aprendo um pouco e ensino um pouco. Então, eu poderia brincar com a sigla

> "Quando pedi ao luthier Vergílio Lima para fazer um bandolim de dez cordas, queria poder 'brincar' com os três elementos da música: melodia, harmonia e ritmo

MBMCA, Música Brasileira pro Mundo de Coração e Alma

Fale um pouco sobre sua experiência como professor da Escola de Choro Raphael Rabello. Pensa em repetir no futuro essa experiência?

Minha experiência como professor na Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello foi incrível. Tenho orgulho de ter participado da abertura da escola, ter ajudado a criar a primeira metodologia, de ter ajudado a pensar o espaço e as salas da nova sede da escola. Hoje ela é uma instituição de grande respeito dentro da cultura brasileira, que forma músicos, que tem responsabilidade social e cultural de alta importância para Brasília e para o Brasil. E isso é o tipo de coisa que não tem preço.

Estou sempre envolvido em algum projeto educacional, então alimento essa área 'construtiva' com uma certa frequência, seja em workshops, master-class ou criando projetos como Os Caprichos, onde proponho um repertório para o desenvolvimento da literatura do bandolim de dez cordas.

A criatividade e a improvisação são características marcantes do seu trabalho. O que rola nos ensaios é seguido à risca nos shows ou você deixa fluir?

Acho que a quantidade de improvisação depende do repertório. Eu gosto de tocar as melodias exatamente como são compostas, assim como tenho um imenso prazer em criar novas músicas no exato instante em que estou tocando. Simplificando a resposta, sempre deixo algum espaço pra improvisação.

A internet está presente em todas as atividades profissionais nos dias de hoje. Como ela se enquadra dentro do seu trabalho? É um facilitador ou um complicador? Como surgiu o projeto dos "Caprichos"?

Como tudo na vida, a internet pode ser boa ou ruim. Para mim, tem sido muito boa, quero desenvolver mais projetos que se enquadrem na linguagem da internet.

Sobre o projeto Caprichos: comecei como uma brincadeira de cantarolar melodias e gravar, tentar captar o momento exato da criação. Fui gravando. Gravei uma, duas, três... sete, oito. Daí passei a usar o bandolim também, com o mesmo espírito de registrar o momento exato da criação. Cada uma saía com uma 'cara', uma estética, um sentimento. Quando cheguei no número quatorze, pensei: isso é um trabalho, uma série de composições que pode ser encarada como estudos técnicos, mas, principalmente, como músicas para ouvir e tocar. E me veio logo o nome: Caprichos. Claro, porque estava fazendo de uma maneira 'caprichada', mas também porque esse termo significa um tipo de música com estrutura livre e com certa exigência técnica. Fiz até o 24 – como uma referência ao violinista Paganini, que fez 24 caprichos para violino solo. O projeto ganhou o Prêmio Funarte de Música 2013. Durante o processo de composição, em conversas com meu empresário, Marcos

Portinari, tentávamos encontrar o formato ideal para esse trabalho chegar aos músicos e ao público em geral. Só o CD seria pouco, deveria ser mais abrangente. O site seria mais completo, e o conceito da gratuidade daria uma dimensão maior ao trabalho. Então, é possível encontrar no site (hamiltondeholanda.com) os áudios (mp3 e FLAC) e partituras (pdf e xml) para baixar à vontade.

Nesse sentido, como você vê a questão do direito autoral com a internet?

Acho complicado, é uma questão que deve ser vista e revista com certa frequência. Dentro de um mundo globalizado, sinto que a tendência é que o direito de autor seja esmagado, desvalorizado. Então, qualquer política que defenda esse direito e metodologia/sistema, que dê mais precisão ao recolhimento e distribuição dele é bem-vinda. Isso sem dúvida é muito importante.

Apesar dos avanços obtidos recentemente enquanto classe trabalhadora, você acha que falta ao músico entendimento de que antes de tudo ele é um profissional e que nada muda sem luta?

A música deve ser encarada como profissão, sempre com muita seriedade e profissionalismo. Ao mesmo tempo, deve ser tratada como uma atividade artística, lúdica e não uma mera busca desenfreada por lucros. Como equilibrar essas coisas todas? Assim como separamos uma parte da semana para, por exemplo, estudar o instrumento ou ensaiar, é preciso dedicar uma parte da semana para nos informarmos mais e buscarmos soluções para os problemas da profissão, da vida de músico. Só tocar, estudar, compor, infelizmente não é suficiente, é importante nos envolvermos com as questões extramusicais da profissão.



Dos seus trabalhos, 28 CDs desde 1997, tem algum que marcou mais que os outros? Qual definiu sua trajetória musical?

Gosto de todos em igual intensidade, cada um com sua importância em cada época. Depois que gravei Brasilianos 3, sempre uso esse disco como referência para os próximos. Mas, na verdade, o melhor é sempre o próximo

O bandolim de 10 cordas é uma criação sua? Hoje é uma referência para o bandolim brasileiro. Como você vê a legião de seguidores que surgiu desse novo instrumento?

Para mim, o bandolim de dez cordas é a realização de um desejo que sempre tive de fazer, a chamada "polifonia". Também tinha a necessidade de um timbre um pouco mais grave pra que essa polifonia fizesse mais sentido. Resumindo, esse é o objetivo que tive quando pedi pela primeira vez, em 2000, ao luthier Vergílio Lima, para fazer um bandolim de dez cordas: poder 'brincar' com os três elementos da música: melodia, harmonia e ritmo. Vejo com muita alegria que, depois desse primeiro bandolim que fiz, praticamente todos os luthiers de bandolim do Brasil – alguns estrangeiros – fabricam bandolim de dez cordas, de alguma maneira, por influência do meu trabalho.

> "A música deve ser encarada como profissão, sempre com muita seriedade e profissionalismo. Ao mesmo tempo, deve ser tratada como uma atividade artística, lúdica

E os planos? Você tem algum projeto em andamento?

Estou sempre envolvido com, no mínimo, quatro projetos grandes a cada ano. Este ano sigo com a turnê "Pelo Brasil", patrocinada pela Petrobrás, que é um espetáculo multimídia de bandolim solo, passando por vários ritmos e manifestações culturais brasileiras, e vai virar CD e DVD. Além disso, vou gravar um disco com a Orquestra Sinfônica do Mato Grosso. Também gravo o disco Hamilton de Holanda & O Baile do Almeidinha, que é o registro das músicas feitas para o baile que faço no Circo Voador, no Rio, há quase três anos. E tem ainda a turnê internacional solo, em trio e com o Bossa Negra, parceria com Diogo Nogueira.

Lei Rouanet
em discussão

Repercutiu intensamente no meio cultural a entrevista do ministro da cultura, Juca Ferreira, ao jornal O Globo, em sua edição do dia 6 de fevereiro, na qual anuncia as mudanças que pretende fazer no principal mecanismo de fomento à cultura no país: a Lei Rouanet. O ministro pretende ir ao Senado para tentar a redução, que hoje é de 100%, para 80% do limite de renúncia fiscal permitida a empresas que investem em projetos culturais.

De acordo com a proposta, os 20% restantes seriam destinados ao Fundo Nacional de Cultura (FNC), permitindo que o governo escolha onde investir, atendendo a projetos de interesse da sua política cultural.

Produtores culturais, advogados especializados em leis de fomento e pessoas vinculadas à cultura não viram com bons olhos a informação. Embora haja consenso no meio artístico de que a Lei Rouanet, criada em 1991, já se encontra defasada, existe a preocupação de que, com a redução do teto da renúncia fiscal, fique mais difícil obter financiamento.

Para o músico Álan Magalhães, presidente do SindMusi, as mudanças propostas pelo ministro são muito bem-vindas. "Vemos com muita satisfação as colocações feitas por ele. A lei não surtiu os efeitos desejados. Infelizmente, ela está estrangulada pelos gargalos deste que, apesar de distorcido, ainda é o principal mecanismo de fomento do país", acentuou.

A crítica de que entregar ao governo a decisão de quem financiar, pode resultar num dirigismo cultural no Brasil, não é compartilhada por Álan. "O que temos é o dirigismo de mercado, em vigor, hoje, no Brasil. Dirigismo que privilegia os já privilegiados e alija os já alijados. É preciso reverter esse quadro", afirma.

O presidente do SindMusi também discorda, em parte, da visão da produtora Paula Lavigne, com relação à redução do percentual da renúncia fiscal. "A mistura de indústria cultural com fomento, como ela coloca, contribuiu realmente para a distorção da lei. Entretanto, esse não é o fator mais importante. O que realmente importa é que hoje as empresas só se beneficiam. Não contribuem com a sua parte do dinheiro, mas definem como ele é empregado", concluiu.



Aconteceu
HÁ 28 ANOS

"Dupla vitória". Essa foi a manchete que o "Megafone", jornal do Sindicato dos Músicos Profissionais do Município do Rio de Janeiro (atual SindMusi), na sua edição de número 22, de dezembro de 1987, estampou na capa. As vitórias a que se referia o jornal tratavam da regulamentação da entrada de artistas, técnicos em espetáculo de diversões e músicos para trabalhar no país, e da extensão da base territorial do sindicato.

Frutos de movimentos que reuniram nomes expressivos da música popular brasileira, como Chico Buarque, Geraldinho Azevedo, Alceu Valença, Leoni, Fagner e Ednardo, entre outros, as conquistas obtidas representaram avanços expressivos para a categoria dos músicos.

No primeiro caso, foram estabelecidos prazos e formas para os vistos de trabalho, observando a reserva de mercado para o músico brasileiro. No segundo, a partir da extensão da base territorial do sindicato, os músicos de fora do município do Rio passaram a ter direito a possuir uma delegacia em suas cidades e, assim, conquistar os mesmos direitos daqueles sindicalizados na capital do estado.

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

"Confira as vantagens exclusivas de ser um sócio do SindMusi"

Os benefícios, serviços e convênios são exclusivamente para os associados que estejam em dia com suas obrigações sindicais (anuidade e contribuição).

SERVIÇOS GRATUITOS NA SEDE

ATENDIMENTO JURÍDICO
Agendamento pelo telefone: (21) 3231-9850 / 2532-1219
Área Cível e Previdênciaria - Dr. Edson Jr.
Dias: 2ª, 4ª e 6ª feiras
Área Trabalhista - Drª. Ludmila Maia
Dias: 3ª e 5ª feiras

PORTAL E QUADRO DE AVISOS
Envie para comunicacao@sindmusi.org.br seu realese com até 05 linhas, uma foto para postar em nosso site, agenda de shows ou anúncio.

*INTERNET
Disponibilizamos dois computadores com internet em banda larga, pra uso exclusivo dos associados.

SEGURO DE VIDA EM GRUPO
O seguro cobre acidentes pessoais, morte acidental e invalidez permanente, total e parcial por acidente. Tel: (21) 3461-9135 de seg. a sex., das 9h às 17h.

*ATENDIMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO
Consulta simples, por ordem de chegada
Clínico Geral - Dr. Carlos Augusto
Dias: 2ª feira, das 9h às 12h e das 13h às 17h 4ª feira, das 9h às 12h 5ª feira, das 14h30 às 16h30
Cardiologia - Drª. Mara
Dias: 3ª feira, das 15h às 17h 6ª feira, das 13h às 16h
Odontologia - Dr. Jorge Bitar
De 2ª a 5ª feiras, das 13h às 16h

*SERVIÇOS EXTENSIVOS AOS DEPENDENTES

2015	Até 28/02/2015	Após 01/03/2015
Contribuição Sindical	R$ 124,00	R$ 132,00
Anuidade Social	R$ 86,00	R$ 92,00

LAZER

TOCA TERÊ POUSADA – TERESÓPOLIS
Diárias inteiramente gratuitas aos sócios que estiverem em dia com sua anuidade. Condições de uso para benefício: apresentação de declaração numerada emitida pelo SindMusi, especificamente para cada reserva; fica vedada a utilização do benefício pelo mesmo associado nos seis meses subsequentes; Reserva: condicionada a disponibilização da hospedagem para a data combinada; Reservas pelos telefones (21) 2642-1100/ 2642-3657 de 2ª a 6ª feira, das 8h às 18h ou pelo e-mail reservas@tocatere.com.br Endereço: Rua Reinaldo Viana, 257, Praça dos Namorados, Parque Ingá/Telefones (21) 2642-1100 / 2642-3657 - Site: www.tocatere.com.br

TRANSPACIFIC VIAGENS E TURISMO
Descontos de 2% para a compra de passagens aéreas nacionais ou internacionais e 5% para a compra de pacotes nacionais e internacionais. Além disso, haverá um desconto de 5% para hospedagens tanto no Brasil quanto no exterior.

SATISFACTION DISCOS
Se você é colecionador ou tem interesse em raridades musicais de diversos gêneros, tem agora uma oportunidade ímpar para qualificar ainda mais seu acervo ou simplesmente curtir aquele som inesquecível. O SindMusi acaba de fechar parceria com a Satisfaction Discos, que dá ao associado em dia com o sindicato desconto de 10 por cento na compra de qualquer produto oferecido pela loja.O convênio também dá direito ao músico associado expor seu trabalho em um uma área na entrada da loja, que será vendido em forma de consignação.

PREVIDÊNCIA PRIVADA

CULTURAPREV
Os profissionais da cultura têm um plano de previdência complementar exclusivo, administrado pela Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros, um dos maiores fundos de pensão do país. Trata-se do Plano CulturaPrev, um plano de previdência complementar com custos reduzidos e totalmente confiável. Site: www.petros.com.br .Tel: 0800 025 35 45.

ASSINATURA

BACKSTAGE
Descontos especiais para os associados nos produtos da Editora H. Sheldon. Livros sobre áudio e música e na assinatura da Revista Backstage. A revista é especilizada em áudio, música e iluminação, com foco no usuário, ou seja, no cliente e na sua atividade profissional. Os descontos variam de 10 a 20%. Maiores informações: produtos@backstage.com.br ou pelo site www.backstage.com.br e www.editorahsheldon.com.br.

SERVIÇOS

ALUGUEL DE CARROS

O SindMusi fechou um novo convênio que irá garantir descontos especiais em aluguéis de carros para associados. A parceria é com a Unidas, empresa especializada em soluções de locação e gestão de veículos e frotas. Presente em todo o Brasil, ela conta com mais de 30 mil veículos de diversas marcas para atender mais de 300 mil clientes. Para ter acesso ao desconto, é preciso que o associado em dia com suas obrigações com o sindicato retire seu comprovante na sede do SindMusi - Rua Álvaro Alvim, 24, grupo 405 – Cinelândia. O telefone para contato é 3231-9850, e a reserva do veículo deve ser feita pelo telefone 0800 121 121.

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

ENSINO

INTENSIVO DE MÚSICA
80% de desconto nas mensalidades para os sócios e 50% de desconto nas mensalidades para dependentes dos sócios. Rua Pedro I, n 04 Sala 205, Praça Tiradentes. Site: www.intensivodemusica.com.br

ESPAÇO PARA AULAS E ENSAIOS
O Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual (Stic) conta com salas disponíveis para realização de aulas e ensaios. Músicos associados do SindMusi em dia têm desconto e pagam somente R$ 8. Não sócios R$ 20. A cessão das salas acontece de segunda a sexta-feira, entre 10h e 18h. O Stic fica na Rua do Teatro 7, Largo São Francisco.

INSTITUTO TOCANDO EM VOCÊ
Para dependentes de associados com renda mensal até 02 salários Projeto Social Tempo de Infância - Oficina Coral Projeto Talentos do Futuro - Capacitação Artística, Teatro, Música, Artes Plásticas e Dança Endereço: Rua General Roca n 362,Tijuca Tel.: 2568-5451/ E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

MUSIMAGEM-CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Desconto de 30% no curso "Música para Imagem" Local: Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, Av. Graça Aranha,57/12ºandar – Centro. Tels.: (21) 3478-7600/ 3478-7610 / E-mail: cultural@cbm-musica.org.br

AULA DE INFORMÁTICA E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES
Direito a 20% de desconto referente à hora/aula de informática e na mão-de-obra da manutenção Professor: Eduardo Passos. Tels.: (21) 3852-9124/8266-5521/ E-mail:cepassos@gmail.com

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
Condições especiais: Isenção da taxa de inscrição no vestibular. Desconto de 20 % do valor integral das mensalidades nos cursos de Graduação e Superiores de Curta Duração para pagamento até o dia 10 de cada mês. Desconto de 20% a 40 % do valor integral das mensalidades para Portadores de Diploma que desejarem ingressar, com isenção de vestibular, nos cursos de Graduação Desconto de 10% nos cursos de Pós-graduação Latu Senso, a partir da segunda parcela Desconto de até 20% nos cursos de Extensão. Desconto de 20% nos cursos de Línguas (CLC Idiomas). Site: www.uva.br ou Tel.: (21) 2574-8888.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DO RJ-UNIDADE LAPA
Desconto de 20% e isenção de inscrição para os associados e funcionários (esposa e filhos de 6 a 15 anos). Atividades físicas para todas as idades. E-mail: acmrj@acmrj.com.br / Tel.: 2509-5727 e Fax: 2222-9012.

IATEC
Diversos cursos profissionalizantes para o associado. Áudio, Pro Tools, Iluminação, Projetos e Leis de Incentivo agregam importantes melhorias para o músico no exercício da profissão, como exemplo ter seu Home Stúdio, além de permitir que faça suas próprias produções. Os cursos também podem ajudar a desenvolver e escrever e aprovar seus projetos para leis de incentivo. O instituto fica na Rua Pedro I, 4, 202/ Prç. Tiradentes – Centro. Tels: (21) 2493-9628/(21) 2486-0629.

DUNAS FILME
Uma grande produtora de filmagem onde o músico associado terá desconto especial para registrar seus trabalhos como shows, workshops, vídeo demo, palestra, eventos etc. O convênio propicia ao músico ter um material de qualidade na divulgação do seu portfolio, facilitando assim a obtenção de novos trabalhos. Tels: (21) 3025-2090/ (21) 97102-6904 / (21) 97102-6904 / (21) 98786-8080 e (21) 98786-8080.

JARDIM ESCOLA TEMPO DE INFÂNCIA
O associado do SindMusi tem desconto de 100% na matrícula e 20% na mensalidade. E-mail: tocandoemvoce@gmail.com e Tel.: 2284-0085.

SAÚDE

UNIMED-RIO
Tenha a proteção da melhor assistência médica em todo o país, com ampla rede referenciada e carências reduzidas. Administradora: Qualicorp Administradora de Benefícios S.A. Tel.: 3223-9055.

PSICÓLOGA- DRª ELIANE MIRANDA
Sessões de atendimento com desconto de 30% sobre o valor de cada sessão (valor vigente na data da consulta) Tipo de Atendimento: adolescentes e adultos Tels.: 3683-2917 e 9299-2534.

ÓTICA HIPER VISÃO
Serviço óptico e lentes de contado (incluindo exame de vista). Desconto de 20% à vista e 12% no crediário em até 06 (seis) vezes sem juros. Matriz: R. Voluntários da Pátria, 45 Lj. B – Botafogo Tels.: (21) 2527-2720/ 2286-6052 Filial: R. Farani, 03, Lj. A – Botafogo Tel.: (21) 2554-5077.

CENTRO DE SAÚDE VEIGA DE ALMEIDA
Serviços de odontologia, psicologia, fisioterapia (RPG, acupuntura, piscina e sala de condicionamento físico), fonoaudiologia e nutrição. Desconto de 20%. Site: www.uva.br/csva

CLÍNICA CORPILUX
Fisioterapia dermatofuncional em estética facial, corporal, capilar (queda, calvície, seborreia...), drenagem linfática, traumatologia e ortopedia, preventiva, sequelas de queimaduras, psoríase, pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, reparadoras e ortopédicas. Cromoterapia clínica, Florais de Bach, Reiki Usui, relaxamento e outros. Convênio: oferece desconto de 30% para os tratamentos dermatofuncionais e holísticos, e 15% para os de fisioterapia geral.
End.: Rua Dias da Cruz 414 sala 103 - Méier. E-mail: atendimento@corpilux.com.br. Tel.: (21) 3437-8334 / 9629-1389
Orkut: Corpi lux Fisio Dermatofunfional/
Twitter:@corpilux
Facebook: Corpi lux

DENTISTA DRª ELIANE TASIS
prestação de serviços odontológicos particulares de excelência, Prevenção/ reeducação e conscientização de sua importância na saúde bucal./Clareamento, estética, dentística, prótese, ortodontia, endodontia, cirurgia e implantodontia, com descontos a partir de 20% até 35%, dependendo do tipo de tratamento a ser realizado. A consulta inicial para avaliação clínica e realização de pedidos de exames complementares é gratuita, bem como a profilaxia (limpeza), para aqueles que realizarem um tratamento formal. O consultório situa-se à Rua Miguel Lemos, nº 41, sala 1003, Copacabana (próximo ao metrô Cantagalo).

CLÍNICA IBEAS
Disponibiliza para os associados tratamentos alternativos, nos quais o músico poderá cuidar da sua saúde. Acupuntura, Acupuntura Eletro ou Laser, Fisioterapia (correção postural, respiratória, músculo articular (ortopédica, neurológica, reumática), RPG-Funcional, Shiatsu Maca ou Cadeira, Auríuloterapia, Drenagem Linfática, Stiper, Bandagem Funcional-Kinésio, todos com 30% de desconto, e consulta exame/tratamento Ryodoraku com 50% de desconto. Os descontos são para associados e dependentes e podem ser usados também nos cursos livres. O Ibeas fica na Rua Dona Maria, 100 - Vila Isabel. Tels: (21) 2572-2210/ (21) 2572-2215.

NOTAS MUSICAIS

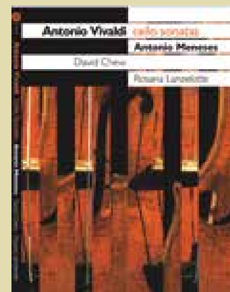
Acordo com rádio e TV

Após uma luta de dois anos, o SindMusi conseguiu fechar com o Sindicato das Empresas de Radiodifusão do Estado do Rio convenção coletiva, estabelecendo assim uma data-base da categoria (1ª de julho) para negociação com este segmento patronal. A convenção acordada compreende dezenove cláusulas, com avanços expressivos para os músicos. Confira as principais cláusulas da convenção coletiva no site do sindicato, no link bit.ly/acordoradiotv

Ao som da sanfona

Com o objetivo de contribuir para preservação das raízes culturais das manifestações ligadas a sanfona, acontece aos domingos de cada mês o Encontro Carioca de Sanfona. Com uma programação variada e distribuída a cada domingo em Niterói, Itaboraí e no Rio, Centro e Glória, os encontros apresentam o que há de melhor do repertório sanfoneiro. Contatos com Morais do Acordeon pelos tels 3231-9856/ 3231-9860/96808-4741.

LANÇAMENTOS



DVD

Cello Sonatas
Gravado entre os anos de 2008 e 2009, em duas das mais belas igrejas do Rio de Janeiro -Nossa Senhora da Glória do Outeiro e Nossa Senhora do Bonsucesso –, o DVD Cello Sonatas reúne três grandes nomes da música clássica que atuam no Brasil e no exterior: os violoncelistas Antonio Meneses e David Chew e a cravista e organista Rosana Lanzelotte. No repertório, as Seis Sonatas de Antonio Vivaldi (1678-1741) para Cello e Contínuo, escritas entre 1720 e 1730 e publicadas pela primeira vez em Paris, em 1740. Além das sonatas, o DVD traz um extra que inclui entrevistas com os três músicos.



LIVRO

Bandolim para iniciantes, do instrumentista, compositor e professor de bandolim Fernando Duarte, é bem mais que um livro, o trabalho é um importante método de ensino/estudo do instrumento. Além de informações precisas e claras, fornece uma proposta didática bem definida e útil tanto a quem está iniciando seus estudos como ao músico que já toca e deseja se aprofundar. Um CD acompanha o livro. A proposta segue uma linha que ganha espaço no âmbito da música popular: o fortalecimento de uma literatura musical de cunho pedagógico que se propõe a preencher lacunas no ensino e na aprendizagem das práticas instrumentais.

Carolina Valverde



fisioterapeuta especializada em saúde do músico

O músico que sofre calado

UM PROBLEMA COMUM

Nesta edição gostaria de fazer algumas reflexões, perguntas e ensaios de possíveis respostas. Gostaria também que os leitores conversassem com este texto, talvez mandassem seus comentários para o meu e-mail (carolina.valverde@gmail.com), ou para o setor de Comunicação do SINDIMUSI -RJ, para, quem sabe, podermos discutir sobre algumas questões complexas e até perigosas a meu ver, como, por exemplo: Por que alguns músicos sofrem em silêncio? Por que não buscam ajuda especializada? Será que o custo biológico de uma lesão crônica, que pode levar a uma disfunção, vale a pena? Não seria prejudicial o músico continuar no circuito profissional apesar dos sintomas não declarados? Será que esses problemas de saúde não podem acabar por, em algum momento, forçar um afastamento definitivo desse músico? Até que ponto a crença do "no pain, no gain" ainda existe no meio musical? Será que os músicos acham que dizer que sofrem vai colocá-los em exposição quanto à técnica que utilizam? Será que alguns professores não dizem de suas dores para que os alunos não deixem de confiar neles? Para não saírem do lugar de mestres? Essas e outras várias perguntas passam pela minha cabeça nesses mais de vinte anos atendendo músicos no meu consultório.

Não falo somente dos sofrimentos físicos relacionados à performance musical, mas também do abuso de drogas e perda de capacidades cognitivas, de depressões e transtornos graves de ansiedade, das crises de ansiedade quanto ao desempenho a ponto de não conseguir se apresentar em público, de síndrome do pânico e tantos outros



> Por que alguns músicos sofrem em silêncio? Por que não buscam ajuda especializada?

sofrimentos psíquicos que muitas vezes o músico que divide a estante com você está passando e você nem sabe, não é mesmo?

Gostaria de relatar algumas vivências do meu dia a dia como professora em uma faculdade de música, como saxofonista e percussionista em grupos musicais e como fisioterapeuta de músicos no meu consultório. Porque muita gente que não vive no meio musical, ou mesmo alguns que vivem, podem achar essa conversa fora de próposito ou exagerada, vou reproduzir algumas falas e situações que chegam aos meus ouvidos e ao meu conhecimento, vez por outra.

Porém, antes disso, quero avisar aos meus amigos, pacientes e alunos que não precisam se preocupar, pois jamais colocarei nesse texto algo que faça alguém saber de quem se trata a fala ou situação. Afinal, a quantidade de alunos e pacientes que tenho e já tive faz com que seja difícil serem identificados por esse texto que colocarei a seguir:

"Não, não coloquei aquele negócio preto que fica no antebraço para melhorar minha epicondilite (dor no cotovelo) durante o ensaio da orquestra. Eu sei que você me orientou para que eu usasse, mas pega mal, né? Os outros vão ver que estou com problema e talvez achem que não sou capaz de tocar. Quando saio de lá, uso, porque quando toco dói muito."

"Se eu oficializar a sua presença aqui, a presença de um profissional da saúde especializado em Saúde do Músico, os músicos vão entender que tocar e cantar realmente pode fazer mal ao corpo e aí podem entrar na justiça contra a instituição."

Bem, por aí vai. Quem sabe continuamos essa conversa na próxima edição?!

CONVÊNIO SindMusi/Unimed-Rio e Qualicorp juntos para oferecer o melhor para os Músicos

Plano de saúde sob medida para você e sua família. Tenha a proteção da melhor assistência médica em todo o país, com ampla rede referenciada e carências reduzidas. Ligue de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30 e veja o quanto vale a pena!

Mais informações sobre a rede credenciada da Unimed-Rio podem ser obtidas no site www.unimedrio.com.br ou pelo Contact Center 24h: (21) 3861-3861

TABELA DE PREÇOS

PLANOS	UNIMED ALFA 2	UNIMED BETA 2	UNIMED DELTA 2	UNIMED ÔMEGA PLUS
Código ANS	467.691/12-2	467.693/12-9	467.694/12-7	467.664/12-5
Padrão de acomodação em internação	coletivo	individual	individual	individual
Abrangência Geográfica	nacional	nacional	nacional	nacional
Até os 18 anos	138,75	191,43	222,02	277,54
De 19 a 23 anos	176,27	243,17	282,05	352,61
De 24 a 28 anos	220,27	303,90	352,50	440,65
De 29 a 33 anos	231,77	319,76	370,90	463,66
De 34 a 38 anos	245,84	339,18	393,44	491,85
De 39 a 43 anos	281,14	387,85	449,88	562,47
De 44 a 48 anos	340,26	469,42	544,50	680,73
De 49 a 53 anos	391,30	539,82	626,18	782,83
De 54 a 58 anos	545,05	751,95	872,24	1.090,46
a partir de 59 anos	831,91	1.147,70	1.331,30	1.664,39

Valores mensais em Reais (R$), per capita

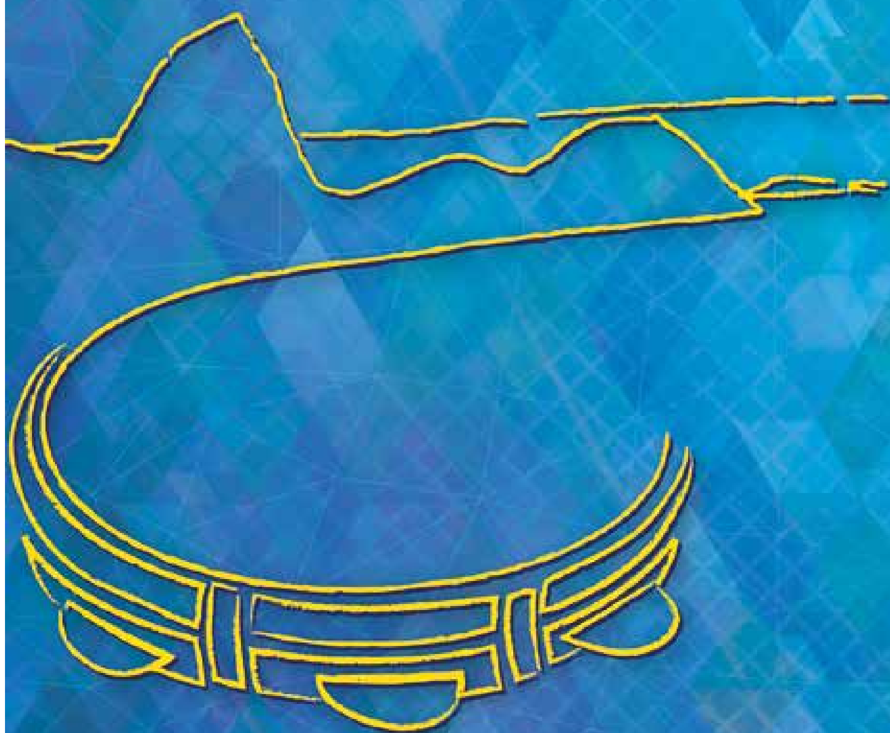






XXI SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

FLADEM 2015 | Rio de Janeiro | Brasil



MÚSICA E CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS, MOTIVAÇÕES
E POSSIBILIDADES
PARA O EDUCADOR MUSICAL
LATINO-AMERICANO.

DE
20 a 24
JULHO
DE 2015
RIO DE JANEIRO